



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 7**

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A945 Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 7 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-464-1

DOI 10.22533/at.ed.641191007

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMPREENSÃO DE LETRAMENTO DOS ALFABETIZADORES DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Isabel Tromm	
Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.6411910071	
CAPÍTULO 2	6
A FORMAÇÃO E O FORTALECIMENTO DA LINGUAGEM TEATRAL COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA PRÁXIS DOCENTE	
Hugo de Melo-Rodrigues	
José Albio Moreira de Sales	
Cicera Sineide Dantas Rodrigues	
Tatiana Maria Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910072	
CAPÍTULO 3	14
A IMPORTÂNCIA DA ESPECIFICIDADE DA LINGUAGEM LITERÁRIA PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA	
Susana Vieira Rismo Nepomuceno	
Gabriela Alves Ferreira de Oliveira	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.6411910073	
CAPÍTULO 4	23
A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosemary Carvalho de Sousa	
Raphael Alves Feitosa	
Gerlyson Rubens dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910074	
CAPÍTULO 5	29
AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FORMAS DA LINGUAGEM INFANTIL	
Givaldo Carlos Candrinho	
DOI 10.22533/at.ed.6411910075	
CAPÍTULO 6	33
ATIVIDADES DO PROJETO CAMINOS: ENTRE A LÍNGUA, A LITERATURA E A CULTURA ARGENTINA	
Carla Luciane Klos Schöninger	
Iasmin Assmann Cardoso da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910076	
CAPÍTULO 7	40
DA PAIDEIA NA GRÉCIA CLÁSSICA À RELAÇÃO COM O <i>CORPO UTÓPICO</i> FOUCAULTIANO: ILAÇÕES SOBRE O DIÁLOGO DO DRAMATURGO ARISTÓFANES NO BANQUETE, DE PLATÃO	
Yvisson Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6411910077	

CAPÍTULO 8	49
DALCÍDIO JURANDIR: UM ENSAIO SOBRE O ROMANCE DE FORMAÇÃO E A LITERATURA FORMATIVA	
Osileide de Jesus Lira Luzia Batista de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910078	
CAPÍTULO 9	59
DESDE LA GESTIÓN DE COMPETENCIAS PLURILINGÜES EN HONDURAS HACIA EL DISEÑO DE UNA MAESTRÍA INNOVADORA EN DIDÁCTICA DE LENGUAS Y CULTURAS	
Jean Noel Cooman José Alexis Espino	
DOI 10.22533/at.ed.6411910079	
CAPÍTULO 10	70
DESVENDANDO UM LUGAR NO TEATRO POR MEIO DO DANJURO: A TÉCNICA A FAVOR DA ADOLESCÊNCIA	
Leonardo Augusto Madureira de Castro Isabella Fernanda Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100710	
CAPÍTULO 11	79
EXPERIÊNCIAS INTERCULTURAIS E VIVÊNCIAS DE CIDADANIA: A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
Ariana Silva da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.64119100711	
CAPÍTULO 12	94
FAÇA ARTE NO IFPR: ACESSO À EDUCAÇÃO, CIDADANIA E INCLUSÃO POR MEIO DA ARTE E DA CULTURA	
Máriam Trierveiler Pereira Kathleen Mariane da Silva Lorena Fernandes de Oliveira Terezinha dos Anjos Abrantes Creir da Silva Marcelo Trierveiler Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100712	
CAPÍTULO 13	112
GRUPO DE TEATRO CATARSE: O TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO SOBRE A INTOLERÂNCIA NA ATUALIDADE	
Ana Luiza Palhano Campos Silva Monick Munay Dantas da Silveira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.64119100713	
CAPÍTULO 14	127
IDENTIDADES EM RISCO: O DISCURSO DISSONANTE DE CAROLINA MARIA DE JESUS	
Janaína Da Silva Sá	
DOI 10.22533/at.ed.64119100714	

CAPÍTULO 15	139
LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS CONTRIBUIÇÕES QUE OS ESTUDOS SOBRE LETRAMENTO TEM NOS REVELADO	
Laine Cristina Forati de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.64119100715	
CAPÍTULO 16	150
LITERATURA E GÊNEROS TEXTUAIS ADAPTADOS PARA A CULTURA SURDA	
Noemi Teresinha Gorte Nolevaiko	
DOI 10.22533/at.ed.64119100716	
CAPÍTULO 17	158
O GÊNERO RESENHA DE FILME: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM	
Thaís Cavalcanti dos Santos	
Kathia Alexandra Lara Canizares	
Rosa Maria Manzoni	
DOI 10.22533/at.ed.64119100717	
CAPÍTULO 18	172
A IMPORTÂNCIA DA AULA DE LITERATURA NA ESCOLA	
Andréa Portolomeos	
Sophia Assis Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.64119100718	
CAPÍTULO 19	179
O LETRAMENTO NA VOZ DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA	
Jéssica Fernanda da Silva Gomes	
Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.64119100719	
CAPÍTULO 20	185
O TEATRO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Aurora Fernanda Aquino Garcete	
DOI 10.22533/at.ed.64119100720	
CAPÍTULO 21	194
RELATO DE EXPERIÊNCIA SISTÊMICA EM SALA DE AULA: PROJETO PINTANDO COM GRAFITE - ESCOLA ESTADUAL PASCOAL RAMOS, CUIABÁ, MT	
Dilma Aparecida Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100721	
CAPÍTULO 22	201
UMA ABORDAGEM DO TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA ATRAVÉS DAS RODAS DE LEITURA	
Simone Aparecida Botega	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.64119100722	

CAPÍTULO 23	209
UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TEATRO NA EDUCAÇÃO E A PROBLEMÁTICA DA INDÚSTRIA CULTURAL E DA SEMIFORMAÇÃO NAS PESQUISAS	
Leonardo Augusto Madureira de Castro	
Isabella Fernanda Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100723	
CAPÍTULO 24	223
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO CARLOS-SP	
Ana Caroline Marques de Souza	
Caroline Bastos de Souza	
Laís Ferraz de Assis Pinto	
Ariele Gomes Botelho	
Adriele da Silva Braga	
Fernanda dos Santos Mendes	
Iury Antônio Oliveira Sá	
Rosilene Côrrea dos Santos Mendes	
Valmir Samuel Farias	
Maristela Carbol	
Fernanda Vieira Rodovalho Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.64119100724	
CAPÍTULO 25	228
LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: ESPAÇO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS	
Giseli Monteiro Gagliotto	
Franciele Lorenzi	
Franciéle Trichez Menin	
Gisele Arendt Pimentel	
Eritânia Silmara de Brittos	
DOI 10.22533/at.ed.64119100725	
CAPÍTULO 26	235
AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FORMAS DA LINGUAGEM INFANTIL	
Givaldo Carlos Candrinho	
DOI 10.22533/at.ed.64119100726	
SOBRE O ORGANIZADOR	239

RELATO DE EXPERIÊNCIA SISTÊMICA EM SALA DE AULA: PROJETO PINTANDO COM GRAFITE - ESCOLA ESTADUAL PASCOAL RAMOS, CUIABÁ, MT

Dilma Aparecida Moreira

Universidade Federal de Goiás-CEPAE /UFG
Goiânia – GO

RESUMO: Apresento neste relato uma experiência vivenciada como docente nas aulas de arte, com alunos da Educação Básica da Escola Estadual Pascoal Ramos, Cuiabá, Mato Grosso. Trata-se de um trabalho pedagógico, intitulado “*Projeto Pintando com Grafite*”, desenvolvido no ano letivo de 2007, com a participação de 24 turmas do 6º ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio, totalizando cerca de 700 alunos. O objetivo foi viabilizar condições de participação e de aprendizagem aos alunos de forma significativa para que os mesmos pudessem compreender e expressar de maneira crítica e criativa sobre o contexto que lhes eram apresentados. Foram investigadas as abordagens pedagógicas sobre o ensino-aprendizagem da arte, por acreditar que todos os alunos pudessem aprender e desenvolver suas habilidades artísticas através do desenho. Bem como por supor, que a motivação pelas aulas pudesse partir de algo que fizesse sentido para os mesmos. A problematização sucedeu-se a partir de questionamentos sobre o papel da arte na escola e de como a mesma poderia exercer a inclusão para todos os alunos no processo

de ensino e aprendizagem. Ainda sobre como os alunos poderiam recusar atitudes passivas para protagonizarem o processo de criação. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, por possibilitar a intervenção ao problema e objetivar a mobilização aos participantes. Conforme o planejado, o projeto efetuou-se em várias etapas, revelando novas descobertas e evidenciando um resultado exitoso.

PALAVRAS – CHAVE: Educação. Arte. Relato de Experiência.

ABSTRACT: This report relays the experience of a teacher in art classes with Basic Education students at the Pascoal Ramos State School in Cuiabá, Mato Grosso. It is about a pedagogical project, entitled “*Pintando com Grafite*” (“Painting with Graphite”), developed in the 2007 school year, with the participation of 24 classes from the sixth grade of Elementary School to the second year of High School, totaling about 700 students. The objective was to support participation and learning conditions for students in a meaningful way, so that they could understand and express the context presented to them in a critical and creative manner. Pedagogical approaches on art teaching and learning were investigated, with the belief that all students could learn and develop their artistic skills through drawing-in addition to the supposition that the motivation for classes could come from something that made

sense to them. The problematization started from questions about the role of arts in school, and how it could lead to inclusion for all students in the process of teaching and learning. This, in addition to how the students could reject passive attitudes to lead the creative process. The methodology adopted was action research, because it makes it possible to intervene in the problem, and objectify the mobilization of the participants. As planned, the project was carried out in several stages, revealing new discoveries and showing a successful outcome.

KEYWORDS: Education. Arts. Experience Report.

1 | INTRODUÇÃO

O desenho é uma das primeiras manifestações plásticas que o ser humano utiliza para estabelecer sua relação com mundo real ou imaginário. Essa manifestação representada nos primeiros rabiscos das crianças de 2 a 4 anos de idade é denominada de garatuja.

Na sala de aula, o desenho é um recurso utilizado em quase todas as disciplinas, seja para ilustrar um texto ou retratar um fato. Nas aulas de artes visuais, o desenho é o objeto de estudo e propõe o desenvolvimento de habilidades, percepção, motivação, concentração e autoestima. A idealização do Projeto ocorreu a partir da inquietação pessoal, resultante de constatações de episódios sobre a desmotivação de alunos e a crescente evasão escolar. Bem como da observação sobre o hábito dos alunos que rabiscavam ou desenhavam nos espaços escolares e ainda da possibilidade de fortalecer e implementar as propostas discutidas no coletivo. A opção pelo grafite se deu pelo fato deste ser um material acessível e de baixo custo, constituindo-se basicamente em lápis e papel. E ainda pela facilidade de aplicação desses materiais, da técnica e pelo seu resultado realista. O nome Pintando com Grafite é uma metáfora, associado ao movimento criado pelos jovens na década de 70 como forma de manifestação artística em espaço público.

2 | CONCEPÇÕES TEÓRICAS

As concepções de desenho como objeto de estudo na formação geral fundamentam-se no pensamento clássico do século XVIII. O desenho era utilizado para servir as necessidades da sociedade da época, em tempo de guerra ou de paz.

No primeiro caso serviria ao desenho de fortificações, máquinas de guerra, bandeiras, estandartes, escudos e cimeiras, brasões e timbres, mas também como auxiliar aos planos topográficos e no desenho de mapas. Em tempo de paz, serviria os poderes e concorreria para o ornamento público (BRITO, 2014).

O ensino da arte no Brasil foi marcado pela dependência cultural europeia e o Barroco foi o primeiro produto cultural com características consideradas de natureza nacional. A Missão Francesa foi a primeira institucionalização sistemática do ensino

de arte no país. Portanto, havia uma segregação na forma de como se estabelecia o ensino da arte entre as classes sociais.

Enquanto as escolas particulares para meninos e meninas ricas se mantiveram atadas a cópias de paisagens europeias e retratos, na escola pública se praticava a Educação para iniciação ao Design, baseada em Walter Smith através dos projetos de Rui (Ruy) Barbosa (BARBOSA, 2015).

No final do século XIX, foi introduzido o ensino do desenho na educação, como preparação de mão-de-obra para o trabalho nas indústrias que perdurou até o modernismo. No século XX, com as reformas educacionais da Escola Nova, foi introduzida na educação, a ideia de arte como expressão.

Somente na década de 1970, com as reformas educacionais da Escola Nova, que a Educação Artística passou a ser obrigatória no ensino formal. Com a reformulação da Educação Brasileira em 1971, os objetivos e o currículo foram configurados através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei Federal nº 5.692, no sentido de profissionalizar mão de obra. Em pleno regime militar a arte se valeu de práticas internacionais para lidar com a situação política.

No currículo estabelecido em 1971, as artes eram aparentemente a única matéria que poderia mostrar alguma abertura em relação às humanidades e ao trabalho criativo, porque mesmo filosofia e história haviam sido eliminadas do currículo (Barbosa, 2015).

O desafio, portanto, era a formação de professores, pois nesse período não havia cursos de arte-educação nas universidades, apenas cursos para preparar professores para o desenho geométrico.

A partir de 1971, foi difundido o Movimento Escolinhas de Arte, que surgiu fora das universidades, e tentava desenvolver a auto expressão da criança e do adolescente através do ensino das artes. Em 1973 foram criados os cursos de arte-educação nas universidades, concebendo um currículo básico que era aplicado em todo país. Esses cursos eram curtos e com abrangência de várias disciplinas.

O currículo de Licenciatura em Educação Artística na universidade pretende preparar um professor de arte em apenas dois anos, que seja capaz de lecionar música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico, tudo ao mesmo tempo, da 1ª à 8ª séries e, em alguns casos, até o 2º grau. (BARBOSA, 2015).

O currículo e a formação de professores continuavam sendo um desafio no ensino da arte na escola. As pesquisas de Ana Mae Barbosa, mostram que o desenvolvimento da criatividade era o primeiro objetivo de ensino para os professores. Portanto, a autora destaca que a compreensão dos professores sobre criatividade era a do senso comum, pelo fato desses não terem tido a oportunidade de estudar tais teorias ou disciplinas similares na universidade.

Para aqueles que enfatizaram as artes visuais, o conceito de criatividade era espontaneidade, autoliberação e originalidade, e eles praticavam o desenho no seu ensino; para aqueles que lecionavam principalmente canto-corais, criatividade era definida como autoliberação e organização (BARBOSA, 2015).

A autora esclarece que foi em 1983 que ocorreu a identificação da criatividade com autoliberação, sobre a hipótese de que isso poderia ser explicado “como uma resposta que os professores de arte foram levados a dar para a situação social e política do País” (BARBOSA, 2015).

Barbosa (2015) destaca que nos anos 70 e 80 o desenho especificamente, ganha outros horizontes como por exemplo, os exercícios propostos por Rui Barbosa que “voltaram não para a escola, mas para a Internet em sites de entretenimento para crianças e adultos”.

Apartir dos anos 90, os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos para o mundo do trabalho. A legislação educacional brasileira inclui a arte como componente curricular obrigatório da educação básica, constituindo as linguagens artísticas, as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança. Referindo-se ao desenho, este é designado como uma das modalidades das Artes Visuais, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

3 | METODOLOGIA

O cenário da experiência foi a Escola Estadual Pascoal Ramos, localizada no Bairro Pascoal Ramos, da região sul do município de Cuiabá, Mato Grosso. Uma escola de periferia abrangendo um total de 1.700 alunos oriundos da localidade e de bairros adjacentes.

O Projeto foi desenvolvido nas aulas de arte, uma vez por semana em cada turma, do 6º ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio, totalizando cerca de 700 alunos de 24 turmas. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, por propiciar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica diária, aliada aos conhecimentos teóricos e a construção de novos saberes, possibilitando propostas de intervenção e a solução dos problemas diagnosticados. Foi empregado o método construtivista por situar os alunos como centro do processo de aprendizagem, possibilitando aos mesmos uma dinâmica de participação, reflexão, argumentação, criação e a busca de novos conhecimentos.

O processo se deu a partir dos seguintes procedimentos: exploratório (aplicação dos instrumentos de avaliação para obter o diagnóstico como atividade de percepção, observação e levantamento de dados sobre a aprendizagem dos alunos); sistêmico (análise dos resultados utilizando as variáveis qualitativas, elaboração de relatórios e planejamento); contextualizado (estudo da realidade com suporte teórico); interventivo (elaboração execução de novas propostas pedagógicas) e avaliativo.

As técnicas desenvolvidas foram a do desenho com grafite, paralelamente com a exploração de seus conceitos e fundamentos, iniciando com as linhas diretrizes; proporção e simetria do corpo humano; sombreamento; manchas e esfuminho. Foram agregadas outras técnicas como a garatuja, desenhando com o lado direito do

cérebro; pontilhismo, reprodução de obras de arte; observação, desenho de memória e a criação livre.

Os instrumentos de coleta e análise dos dados consistiram no relatório, caderno de campo, portfólio e o registro áudio visual (fotografia, áudio e vídeo). Foram utilizados recursos básicos mais acessíveis, como caderno/com e sem pauta, lápis HB e 6B, borracha, papel sulfite, papel canson a2, a3, a4, cavalete de madeira, papel cartão, recurso multimídia, pasta catálogo, livros, imagens, fotografias e objetos diversos. Foram trabalhados elementos fundamentais sobre os materiais utilizados, a percepção e a habilidade com esses materiais, bem como o conhecimento desses como origem, composição histórica e evolução. E conteúdos relacionados aos conceitos, técnicas, os fundamentos do desenho com grafite e outros que pudessem agregar ao conhecimento e a produção dos alunos como: formas de linhas; proporção, simetria, volume e reentrâncias no desenho do corpo humano; garatuja; ilusão de ótica; o ponto gráfico; histórias e reprodução de obras dos artistas plásticos-Paul Klee, Claude Monet, Pablo Picasso e Tarcila do Amaral.

A execução do Projeto aconteceu de forma sistemática e perpassou por várias etapas. Primeiro a elaboração e apresentação da proposta à equipe gestora da escola e a aprovação do mesmo.

Seguiu o planejamento e a execução das atividades em sala de aula que visaram a provocação, a percepção e a aprendizagem dos alunos de forma contextualizada, como a dinâmica de grupo, atividade de percepção visual, apreciação e reprodução de obra de arte, apresentação de vídeo, filmes e interpretação de músicas, observação e representação do espaço escolar e familiar, jogos, pesquisa bibliográfica, leitura, ilustração, escolha e reprodução de imagens e leitura de texto. Registro dos resultados apresentados e a compilação das produções dos alunos. Socialização da experiência com os pares, no espaço de formação de professores. Desenvolvimento de atividades com professores de outras disciplinas. Divulgação do Projeto por meio de blog, site, comunicado, convite e imprensa local. A culminância do Projeto ocorreu com uma exposição das produções dos alunos no espaço escolar no dia 28 de setembro de 2007 das oito à vinte horas e trinta minutos. O evento foi organizado com a colaboração de toda a comunidade escolar e a participação efetiva dos alunos envolvidos no Projeto. A exposição foi composta por 100 desenhos, selecionados e organizados pelos próprios alunos. Neste mesmo evento, foram organizados outros espaços de divulgação do trabalho como: vídeo produzido durante o processo de realização das atividades realizadas pelos alunos em sala de aula e oficinas desenvolvidas durante a exposição. A exposição foi aberta para a comunidade local que se fez presente em todos os períodos. Além da exposição, o Projeto foi apresentado em outros eventos, de forma mais sucinta, como congresso de educação e programas de televisão local.

No processo de avaliação foram priorizados aspectos comparativos sobre as produções dos alunos do início até a conclusão do projeto representados por portfólios pessoais e registro das experiências. Os resultados obtidos da experiência

foram surpreendentes, pois curiosamente, a maioria dos alunos que estavam sempre rabiscando ou desenhando nos espaços considerados impróprios, e os que apresentavam dificuldades de aprendizagem nas demais disciplinas, foram capazes de vislumbrar ao assimilar as técnicas apresentadas e produzir trabalhos com muitos detalhes e criatividade. Da experiência, concluiu-se que os objetivos foram alcançados, pois a maioria dos alunos apresentaram resultados esperados. Ao perceberem as suas produções, demonstraram mais envolvimento com o processo e expectativa quanto a exposição de suas obras. Como a aprendizagem não ocorreu ao mesmo tempo para todos e o intuito não foi estimular a competição, mas que os mesmos pudessem compreender a técnica do desenho e desenvolvê-la, o que mais chamou a atenção foi o senso de colaboração manifestado espontaneamente por aqueles alunos que tiveram um processo mais rápido, com os demais, no sentido de ajuda-los.

Ao concluir este relato de experiência, é importante ressaltar que a efetividade de qualquer trabalho pedagógico advém da experiência e da formação profissional. Imbernón (2011) discute a formação docente e profissional, no sentido de formar-se para a mudança e a incerteza. “Se a educação dos seres humanos pouco a pouco se tornou mais complexa, o mesmo deverá acontecer à profissão docente.”

Nesta perspectiva, Freire apresenta a escola não apenas como um espaço de produção de conhecimento, mas, também de transformação social.

Constato para mudar e não para me acomodar. Seria uma desolação para mim, se, enquanto ser humano tivesse de reconhecer a minha absoluta incapacidade de intervir eficazmente na realidade. Se tivesse de reconhecer que a minha aptidão de verificar não se alonga na de mudar o contexto em que verifiquei, provocando futuras verificações diferentes. (FREIRE, 2000, p. 42).

Por fim, Nóvoa (2013) chama a atenção para as histórias de vida dos professores, que constituíram por muito tempo, uma espécie de “paradigma perdido” da investigação educacional. No entanto, o mesmo destaca que apesar das críticas, as histórias de vida dos professores têm provocado reflexões e práticas inovadoras em conformidade com as várias áreas do conhecimento e conceitos metodológicos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. 1983. **Relatório de preparação do 14º Festival de Inverno de Campos do Jordão, SP**. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação.

BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo, Cultrix, 1975. 115 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC /SEF, 1998.116 p.

BRITO, Maria Clara Rodrigues Silva de. **As Disciplinas de Desenho e de Educação Visual no Sistema Público de Ensino em Portugal, entre 1836 e 1986. Da Alienação à Imersão no Real**. 2014, Universidade de Lisboa.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a**

incerteza. São Paulo: Cortez, 2011, p. 01-127.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Vida de Professores**. Porto: Porto Editoram, 2013. 214p.

Revista Digital do LAV. Ensino da Arte e do Design no Brasil: unidos antes do Modernismo. – Santa Maria – vol. 8, n. 2, p. 143 - 159. – mai./ago. 2015 ISSN 1983 – 7348. <http://dx.doi.org/10.5902/1983734819869>

ANEXOS



Produções dos alunos

Fonte: arquivos da autora, 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-464-1



9 788572 474641